

## Carta aberta aos diretores de unidade, coordenadores executivos e chefes de departamento

Considerando as responsabilidades inerentes aos cargos que ocupam, os/as diretores(as) de unidade, coordenadores(as) executivos/as e chefes de departamento têm convivido com um processo de sucateamento da nossa Universidade.

Hoje, poucos gestores dispõem de um corpo de servidores docentes e técnico-administrativos adequado para o pleno funcionamento das unidades e departamentos que dirigem. Em decorrência disto, as instâncias locais têm encontrado grandes dificuldades para equacionar as atividades acadêmicas, educacionais e administrativas, mantendo a qualidade dos serviços prestados à sociedade. Seguramente, têm enfrentado situações críticas, algumas de difícil solução e outras sem solução à vista. Junte-se a isto uma administração central autoritária que os pressiona cotidianamente a acatar diretrizes unguidas monocraticamente pelo estafe reitoral, sem consultá-los, desrespeitando peculiaridades e necessidades locais e desconsiderando suas contribuições e da comunidade que representa.

Também é de seu conhecimento que tivemos nosso último reajuste salarial em maio de 2015 e que, na data-base de 2016, embora o Cruesp tenha concedido um reajuste de 3% – abaixo da inflação de maio de 2015 a abril de 2016 – o reitor da Unesp à época declarou sua concordância com este índice, afirmando, em seguida, que não poderia aplicá-lo naquele momento. Desde então, a administração central sequer tem se preocupado em propor qualquer forma de cumprir o compromisso assumido, apesar das inúmeras cobranças feitas por Adunesp e Sintunesp.

É preciso dizer-lhes, também, que há um consenso de que a questão salarial é apenas um dos aspectos da dinâmica de sucateamento imposta à nossa Universidade pelas políticas que estão sendo implementadas pela reitoria em todas dimensões das atividades que aqui desenvolvemos, tais como: congelamento de carreiras, contratações de professores substitutos e bolsistas, entre outros.

Houvemos por bem fazer todos esses apontamentos, embora saibamos que, na posição que os senhores/senhoras ocupam na estrutura organizacional da Unesp, não desconhecem esses fatos e suas implicações, como é o caso da desestruturação de grupos e linhas de pesquisa, de departamentos. E são também atingidos por eles.

Muitos servidores docentes, técnico-administrativos e estudantes compreendem que se não reagirmos coletivamente, agora, ao processo de deterioração a que estamos submetidos, cujo artífice interno é o nosso reitor juntamente com o seu estafe, estaremos contribuindo para que nossa Uni-

versidade se transforme, num futuro muito próximo, numa instituição de segunda classe, abdicando da excelência que construímos até agora com nosso trabalho e dedicação.

Conscientes da sua responsabilidade acadêmica, educacional e política para com a Unesp, os que aqui trabalham e sustentam a qualidade dos serviços prestados pela nossa Universidade ao povo paulista e brasileiro – depois de incontáveis tentativas de diálogo, recusado ou simplesmente desconsiderado pela reitoria – deliberaram por meio das suas instâncias legítimas pela deflagração de uma greve, reivindicando um reajuste salarial que reponha as perdas inflacionárias de maio de 2015 a abril de 2018. Isso, depois de receberem uma proposta de 1,5% do Cruesp, diante de uma inflação de 16,04% (medida pelo ICV-Dieese) neste período, o que foi considerando um insulto à dignidade de quem aqui trabalha.

Logo após a deliberação das Assembleias Gerais das categorias de docentes e de técnico-administrativos pela deflagração de greve, realizadas em 25/5/2018, fomos surpreendidos por um comunicado da reitoria aos/as Diretores/as e Coordenadores/as Executivos/as, pressionando-os/as a participar ativamente da cadeia de repressão aos servidores técnico-administrativos e docentes em greve, perante ameaça de corte de ponto e consequente desconto dos dias parados. Por esse instrumento, os senhores/senhoras estão sendo instados a exercerem o papel de executores locais do processo de intimidação da sua comunidade, na tentativa de dissuadi-la de lutar em defesa da nossa Universidade, o que, esperamos, não se coadune com o seu compromisso com a Unesp e com os seus trabalhadores e estudantes.

Os docentes e servidores técnico-administrativos que os elegeram assim procederam porque depositaram em Vossas Senhorias a confiança de que seriam os melhores nomes entre os que se apresentaram para conduzir seus campi e respectivos Departamentos, respeitando-os e cuidando para que o seu trabalho fosse valorizado, de modo a contribuir da melhor maneira possível para o engrandecimento da nossa Universidade, nunca para exercerem esse papel rebaixado que a reitoria lhes atribui nesse momento tão decisivo para o futuro da Unesp.

Todos esperamos que, também, os senhores/senhoras resistam junto com a sua comunidade à deterioração, e consequente destruição da nossa Universidade, e à humilhação que a reitoria tenta impor a todos nós, de modo que possamos estabelecer um diálogo franco, aberto, democrático e respeitoso sobre os destinos da nossa Universidade.